

América

revista da pós-graduação da escola da cidade

Dossiê

Desafios e
possibilidades das
águas na construção
de territórios

Artigos

Novas leituras do
espaço construído
entre São Paulo,
Buenos Aires
e Bogotá

Projetos

Tematizar
a água e a
sustentabilidade
como questões
centrais

América

Editorial

Em 1942 o oceanógrafo e geofísico sul-africano Athelstan F. Spilhaus trouxe a público seu projeto em curso: a construção de um mapa e a projeção necessária para a representação de toda a extensão marítima terrestre de forma contínua, e com o mínimo possível de distorções. Quase quatro décadas depois, já com modelos computacionais e desenhos desenvolvidos com o auxílio de geodestas, Spilhaus revelaria mais sobre sua empreitada:

[...] Os melhores pólos para mapas oceânicos inteiros são a área terrestre antípoda substancial na China (perto de Hankou) e na América do Sul (perto de Córdoba, na Argentina), com um corte que os une através do Estreito de Bering. [...] As distorções nos dois cantos dos pólos na América do Sul e na China são muito grandes, mas é na terra que queremos concentrar o máximo de distorções. Este mapa tem a propriedade adicional extraordinária de ser duplamente periódico. Isso significa que, se você tiver várias cópias, poderá combinar as bordas perfeitamente e repetir o padrão como azulejos decorativos. O mural que se repetiria infinitamente, nos diria que um verdadeiro mapa do mundo não tem bordas. (SPILHAUS, 1979, p.117)

O pertinaz projeto de Spilhaus materializa como esforço e como experiência a relação humana com os mares desde sempre e sobretudo a partir do século xv — aquilo que separa e une toda a superfície terrestre seca; que simboliza o infinito do horizonte inalcançável e que se renova de forma permanente nas marés que tudo levam e trazem; de beleza plácida e suave que com persistência desgastou rochas e criou praias, mas também arrebatadora em suas tempestades e falésias; lar de criaturas mitológicas mágicas, por vezes assustadoras, e território próximo e cotidiano para tantos povos e civilizações; fonte do sal que gera vida e tão fundamental para preservar alimentos justamente porque em excesso torna quase estéril; desafio permanente que impulsionou a humanidade a desenvolver tecnologias de escala e complexidade tão diversas quanto pequenas amarrações e gigantescos submarinos.

Com mais de dez mil quilômetros banhados pelo Oceano Atlântico, a história do território que hoje chamamos Brasil e sua ocupação sempre esteve indubitavelmente ligada às águas do mar, se refazendo e variando sistematicamente tanto em escala temporal quanto geográfica nas práticas cotidianas que percorreu ou enseja. No entanto, a essa imagem cartográfica devemos somar ainda outra para começarmos a entender tanto o papel histórico quanto as possibilidades e desafios

En 1942, el oceanógrafo y geofísico sudafricano Athelstan F. Spilhaus hizo público su más reciente proyecto en desarrollo: la construcción de un mapa, con la proyección necesaria para representación de toda la extensión marítima de la Tierra de forma continua y con las mínimas distorsiones posibles. Casi cuatro décadas después de esta investigación, ya con modelos computacionales y dibujos desarrollados con la ayuda de geodestas, Spilhaus revelaría más sobre su jornada:

[...] Os melhores pólos para mapas oceânicos inteiros são a área terrestre antípoda substancial na China (perto de Hankou) e na América do Sul (perto de Córdoba, na Argentina), com um corte que os une através do Estreito de Bering. [...] As distorções nos dois cantos dos pólos na América do Sul e na China são muito grandes, mas é na terra que queremos concentrar o máximo de distorções. Este mapa tem a propriedade adicional extraordinária de ser duplamente periódico. Isso significa que, se você tiver várias cópias, poderá combinar as bordas perfeitamente e repetir o padrão como azulejos decorativos. O mural que se repetiria infinitamente, nos diria que um verdadeiro mapa do mundo não tem bordas. (SPILHAUS, 1979, p.117)

El obstinado proyecto de Spilhaus materializa como esfuerzo y experiencia la relación humana con los mares desde mucho, sobre todo a partir del siglo xv — a la vez que separa y une toda la superficie seca; que simboliza la infinidad del horizonte inalcanzable, y que se renueva constantemente en las mareas que todo llevan y traen; de plácida y suave belleza que de manera continua desgastó rocas y creó playas, pero deslumbrante en sus tempestades y acantilados; hogar de criaturas mitológicas mágicas, a veces aterradoras, y también territorio cercano y cotidiano de tantos pueblos y civilizaciones; fuente de la sal que genera la vida y tan esencial para conservar los alimentos justamente porque en exceso los vuelve casi estériles; desafío perenne que impulsó la humanidad a desarrollar tecnologías de escala y complejidad tan diversas, como pequeños amarres y gigantescos submarinos.

Con más de diez mil kilómetros bañados por el Océano Atlántico, la historia del territorio que ahora llamamos Brasil y su ocupación ha estado siempre conectada, sin duda, a las aguas del mar, recreándose tanto en tiempo como en la escala geográfica de las prácticas cotidianas que recorrieron o dieron lugar. Sin embargo, a esta figura cartográfica debemos agregar otra más para empezarnos a comprender tanto el papel histórico como las posibilidades y desafíos actuales que

In 1942, the South African oceanographer and geophysicist Athelstan F. Spilhaus made public his current project: the construction of a map and the necessary projection for the representation of the entire maritime extension of the Earth in a continuous way, and with the minimum possible distortions. Almost four decades later, already with computer models and drawings developed with the help of geodesists, Spilhaus would reveal more about his endeavor:

[...] The best poles for entire ocean maps are the substantial antipode land area in China (near Hankou) and South America (near Cordoba, Argentina), cut across the Bering Strait. [...] The distortions at the two corners of the poles in South America and China are very large, but it is on Earth that we want to concentrate the maximum amount of distortions. This chart has the additional extraordinary property of being doubly periodic. This means that if you have multiple copies, you can match the edges perfectly and repeat the pattern like decorative tiles. The mural, which would repeat itself infinitely, would tell us that a real map of the world has no borders. (SPILHAUS, 1979, p.117)

Spilhaus' tenacious project embodies the human relationship with the seas as an effort and experience, especially from the 15th century onwards — that which separates and unites the entire dry land surface; that symbolizes the infinity of the unreachable horizon and that is permanently renewed in the tides that take and bring everything; of placid and soft beauty that persistently wore down rocks and created beaches, but also ravishing in its storms and cliffs; home to magical, sometimes frightening, mythological creatures and everyday territory for so many people and civilizations; source of the salt that generates life and so essential to preserve food precisely because in excess it makes it almost sterile; permanent challenge that drove humanity to develop technologies of scale and complexity as diverse as small moorings and gigantic submarines.

With more than ten thousand kilometers bathed by the Atlantic Ocean, the history of the territory that we now call Brazil and its occupation has always been undoubtedly linked to the waters of the sea, recreating itself and systematically varying both in time and geographical scale in the daily practices that it traveled or gave rise to. However, to this cartographic image we must add yet another one to begin to understand both the historical role and the current possibilities and challenges that waters — seas and endless rivers and streams — represent: the map

atuais que as águas — mares e infindáveis rios e cursos d'água — representam: o mapa destacando as bacias hidrográficas e suas ramificações no continente americano, retirados os limites de fronteira. Nele veríamos através do amplo sistema de rios e lagos — desde o os lagos de degelo ao norte, os rios Mackenzie e São Lourenço, os Grandes Lagos, a bacia do Mississipi-Missouri, os rios Hudson, Colorado, Colúmbia e Sacramento, o Rio Grande, os lagos Maracaibo e Titicaca, até as bacias do Orinoco, Amazônica, Araguaia-Tocantins, do Rio São Francisco e Platina — que se espalha e se conecta com os oceanos, quanto do nosso território é de fato água.

Entretanto, se essa realidade significa riquezas naturais e culturais, conexões e múltiplas possibilidades de navegabilidade, ela também representa desafios imensos, sobretudo se levarmos em conta três temas centrais e de amplo impacto. O primeiro diz respeito à progressiva contaminação de cursos d'água que acontece tanto pela grande indústria de forma ilegal ou pela ausência de legislação mais específica, quanto pelas condições de precariedade, ausência de saneamento e contato direto com a água a qual grandes parcelas da população são submetidas em centros urbanos, ambos muitas vezes negligenciados por estruturas governamentais. O segundo tema importante a ser destacado é o processo progressivo de agravamento das chamadas mudanças climáticas e seu impacto direto na variabilidade dos ciclos das águas — resultando tanto em secas, quanto em chuvas intensificadas e muitas vezes configurando cenários de desastres naturais agravados por desigualdades interseccionais. Por fim, o terceiro ponto, de certa maneira sugere articulações entre os dois primeiros, embora seja em si um tema independente: o direito à água (como aprovado pela Organização das Nações Unidas na Resolução 64/A/RES/64/292, de 28.07.2010, condição *sine qua non* para o usufruto de qualquer um dos demais direitos humanos), bem como o acesso profundamente desigual que se verifica nos territórios do continente americano.

Aos desafios colocados para os países da América somam-se ainda questões globais latentes. A perspectiva de uma crise hídrica futura é hoje uma das principais preocupações, e a Organização das Nações Unidas tem alertado sobre a necessidade do estabelecimento de ações coordenadas e multilaterais, desde já, para mitigar seus efeitos. A situação é crítica e requer medidas urgentes! Em 2016 a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) previa que, até 2025, cerca de 1,8 bilhão de pessoas em todo o mundo

representan las aguas — mares y un sinfín de ríos y arroyos—: el mapa que destaca las cuencas hidrográficas y sus ramificaciones en el continente americano, sin que haya límites fronterizos. En él veríamos por un vasto sistema de ríos y lagos — desde los lagos que se derriten en el norte, los ríos Mackenzie y Saint Lawrence, los Grandes Lagos, la cuenca del Mississipi-Missouri, los ríos Hudson, Colorado, Columbia y Sacramento; el Río Grande, los lagos de Maracaibo y Titicaca; hasta las cuencas de los ríos Orinoco, Amazonas, Araguaia-Tocantins, São Francisco y Platina — que se extienden y conectan con los océanos, cuanto de nuestro territorio es realmente agua.

Mientras tanto, si esta realidad significa riquezas naturales y culturales, conexiones y múltiples posibilidades de navegabilidad, también representa inmensos enfrentamientos, sobre todo si tenemos en cuenta tres temas centrales de amplio impacto. El primero si refiere a la progresiva contaminación de los cursos de agua, que ocurre tanto de manera ilegal por la gran industria o por la ausencia de una legislación más específica, como por condiciones precarias, la falta de saneamiento y el contacto directo con el agua, que afectan a gran parte de la población en los centros urbanos, los cuales a menudo son descuidados por las estructuras gubernamentales. El segundo tema a destacar es el proceso progresivo de agravamiento del llamado cambio climático y su impacto directo en la variabilidad de los ciclos del agua, resultando a veces en sequías y a veces en el aumento de las precipitaciones, configurando muchas veces escenarios de desastres naturales agravados por las desigualdades interseccionales. Finalmente, el tercer punto, de alguna forma, sugiere articulaciones entre los dos primeros, aunque es en sí mismo un tema independiente: el derecho al agua (tal como lo aprobó la Organización de las Naciones Unidas en la Resolución 64/A/RES/64/292, del 28.07.2010, condición *sine qua non* para el disfrute de cualquiera de los demás derechos humanos), así como el acceso profundamente desigual que se verifica en los territorios del continente americano.

Además de los desafíos que se plantean para los países de América, aún existen cuestiones globales profundas. La perspectiva de una futura crisis hídrica es ahora una de las principales preocupaciones, y las Naciones Unidas ha advertido sobre la necesidad de establecer acciones coordinadas y multilaterales, desde ya, para mitigar sus efectos. ¡La situación es crítica y requiere medidas urgentes! En 2016, la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO) previó que, para 2025,

highlighting the watersheds and their ramifications on the American continent, removing border limits. In it we would see across the vast system of rivers and lakes — from the melting lakes in the north, the Mackenzie and Saint Lawrence rivers, the Great Lakes, the Mississippi-Missouri basin, the Hudson, Colorado, Columbia and Sacramento rivers, the Rio Grande, the Maracaibo and Titicaca lakes, to the Orinoco, Amazon, Araguaia-Tocantins, São Francisco and Platina river basins — which spread out and connect with the oceans, how much of our territory is actually water.

However, if this reality means natural and cultural riches, connections and multiple possibilities of navigability, it also represents immense challenges, especially if we take into account three central themes of wide impact. The first has to do with the progressive contamination of watercourses, which happens both illegally by large industry or by the absence of more specific legislation, as well as by precarious conditions, lack of sanitation and direct contact with water, which large portions of the population experience in urban centers, both often neglected by government structures. The second important theme to be highlighted is the progressive process of aggravation of so-called climate change and its direct impact on the variability of water cycles — resulting in both droughts and intensified rainfall and often configuring scenarios of natural disasters aggravated by intersectional inequalities. Finally, the third point, in a certain way, suggests articulations between the first two, although it is in itself an independent theme: the right to water (as approved by the United Nations Organization in Resolution 64/A/RES/64/292, of July 28, 2010, a *sine qua non* condition for the enjoyment of any of the other human rights), as well as the profoundly unequal access that is verified in the territories of the American continent.

In addition to the challenges posed for the countries of America, there are still latent global issues. The prospect of a future water crisis is now one of the main concerns, and the United Nations has warned about the need to establish coordinated and multilateral actions, as of now, to mitigate its effects. The situation is critical and requires urgent measures! In 2016, the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) predicted that, by 2025, around 1.8 billion people worldwide could face absolute water scarcity and two thirds of the global population could be living under water stress, aggravated by the estimated calculation that by 2050 the demand for water would increase by 55%, due to population growth and economic development (FAO, 2016). The 2021

poderiam enfrentar escassez absoluta de água e dois terços da população global poderiam estar vivendo sob estresse hídrico, agravado pelo cálculo estimado de que até 2050 a demanda por água aumentaria em 55%, devido ao crescimento da população e do desenvolvimento econômico (FAO, 2016). O relatório da ONU de 2021 sobre o Desenvolvimento Sustentável também enfatiza a importância da água para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e alerta sobre a necessidade de ação imediata para preservar os recursos hídricos (UNITED NATIONS, 2021). O documento destaca ainda que o acesso à água limpa e segura é essencial para erradicar a pobreza, melhorar a saúde e a educação, e promover a igualdade de gênero. Diante dessa realidade, a ONU tem incentivado os países a adotar práticas sustentáveis de gestão de recursos hídricos, como o reuso de água, a eficiência na irrigação e a conservação de ecossistemas aquáticos.

Falar das águas nas Américas conecta assim passado, presente e futuro; articula saberes tradicionais da construção de cidades pelos povos originários a novas soluções de desenho e tecnologia que precisam ser urgentemente enfrentadas; nos fala da urgência de pensarmos estratégias multidisciplinares de gestão da água a serem assumidas como peça central na formulação de novas políticas de preservação ambiental e construção de cidades; e nos coloca grandes desafios, mas também nos traz poesia no desenho de espaços de escalas diversas. Assim, neste ano de 2022, quando a Associação Escola da Cidade comemora 20 anos do início de suas atividades como instituição de ensino superior, chegamos ao terceiro número da revista América, escolhendo como eixo central a questão das águas, elemento essencial para a vida na terra, parâmetro a ser considerado em todo tipo de intervenção urbanística e arquitetônica, foco para políticas públicas.

O Dossiê, espaço dedicado ao tema e que abre cada edição com a extroversão de questões em pauta junto aos cursos de pós-graduação da escola da Cidade, começa com o texto de Alejandra Moreno Toscano intitulado *Memoria de piedra y memoria de papel: treinta años de historia urbana*, onde a autora se debruça a em uma discussão ao mesmo tempo histórica e historiográfica da região central da Cidade do México — como é sabido uma metrópole construída sobre a água — com vistas a contribuir para novas propostas de ordenamento urbano. Já o ensaio de José Paulo Gouvêa fala sobre o processo histórico de urbanização da cidade de São Paulo — sobretudo em finais do século XIX e primeiras décadas

cerca de 1.800 millones de personas en todo el mundo podrían enfrentar una escasez absoluta de agua y dos tercios de la población mundial podrían estar viviendo bajo el estrés hídrico, agravado por el cálculo estimado que para 2050 la demanda de agua aumentaría en 55%, debido al crecimiento poblacional y al desarrollo económico (FAO, 2016). El informe de la ONU sobre Desarrollo Sostenible de 2021 también enfatiza la importancia del agua para lograr los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y advierte sobre la necesidad de una acción inmediata para preservar los recursos hídricos (NACIONES UNIDAS, 2021). El documento también destaca que el acceso a agua potable es fundamental para erradicar la pobreza, mejorar la salud y la educación, y promover la igualdad de género. Frente esta realidad, la ONU ha fomentado los países a adoptar prácticas de gestión sostenible de los recursos hídricos, como la reutilización del agua, la eficiencia del riego y la preservación de los ecosistemas acuáticos.

Hablar de las aguas en las Américas conecta así pasado, presente y futuro; articula conocimiento tradicional de los pueblos originarios sobre la construcción de ciudades con nuevas soluciones de diseño y tecnología que deben enfrentarse de inmediato; nos informa de la urgencia de pensar en estrategias multidisciplinares de gestión hídrica para ser asumidas como parte central en la formulación de nuevas políticas de preservación ambiental y construcción de ciudades; y plantea grandes retos, pero también nos trae poesía en el diseño de espacios de diferentes escalas. Así, en 2022, cuando la Asociación Escola da Cidade celebra 20 años del inicio de sus actividades como institución de educación superior, llegamos al tercer número del periódico América, eligiendo como eje central el tema del agua, elemento esencial para la vida.

El dossier, espacio dedicado al tema y que abre cada edición con una extroversión de los asuntos de la agenda de los cursos de posgrado de la Escola da Cidade, comienza con el texto de Alejandra Moreno Toscano titulado “*Memoria de piedra y memoria de papel: treinta años de historia urbana*”, donde la autora dirigió una discusión al mismo tiempo histórica e historiográfica de la región central de la Ciudad de México — como se conoce, es una metrópolis construida sobre el agua — con miradas a contribuir a nuevas propuestas de planeación urbana. El ensayo de José Paulo Gouvêa habla del proceso histórico de urbanización de la ciudad de São Paulo — especialmente a fines del siglo XIX y primeras décadas del siglo XX — destacando cambios identificados como articulación entre cuestiones relacionadas con la posesión de la tierra y la presencia negada de los ríos que

UN report on Sustainable Development also emphasizes the importance of water in achieving the Sustainable Development Goals (SDGs) and warns of the need for immediate action to preserve water resources (UNITED NATIONS, 2021). The document also highlights that access to clean and safe water is essential to eradicate poverty, improve health and education, and promote gender equality. Faced with this reality, the UN has encouraged countries to adopt sustainable water resource management practices, such as water reuse, irrigation efficiency and conservation of aquatic ecosystems.

Talking about the waters in the Americas thus connects past, present and future; it articulates traditional knowledge of city building by native peoples with new design and technology solutions that urgently need to be addressed; tells us about the urgency of thinking about multidisciplinary water management strategies to be assumed as a central piece in the formulation of new policies for environmental preservation and construction of cities; and poses great challenges, but also brings us poetry in the design of spaces of different scales. Thus, in 2022, when Associação Escola da Cidade celebrates 20 years since the beginning of its activities as an institution of higher education, we reach the third issue of América journal, choosing as the central axis the issue of water, an essential element for life in land, a parameter to be considered in all types of urban and architectural intervention, a focus for public policies.

The Dossier, a space dedicated to the theme and which opens each edition with an extroversión of issues on the agenda for postgraduate courses at Escola da Cidade, begins with the text by Alejandra Moreno Toscano entitled *Memoria de piedra y memoria de papel: treinta años de historia urbana*, where the author focuses on a discussion at the same time historical and historiographical of the central region of Mexico City — as a metropolis built on water is known — with a view to contributing to new proposals for urban planning. The essay by José Paulo Gouvêa talks about the historical process of urbanization in the city of São Paulo — especially at the end of the 19th century and the first decades of the 20th century — highlighting changes identified as articulating issues related to land ownership and the systematically denied presence of the rivers that cross the central region of the city. As part of this argument, the author sheds light on the emblematic flood that occurred in 1929.

Next, and still in the dossier, the theme of the flood, from a problem, is transformed into a possibility, as the central point of the project for the Colosio dam, by Taller Capital with students from the faculty of architecture at

do século xx — destacando mudanças apontadas como articuladoras entre questões relacionadas à posse da terra e à presença sistematicamente negada dos rios que atravessam a região central da cidade. Como parte de tal argumento o autor joga luz sobre a emblemática enchente ocorrida em 1929.

Na sequência, e ainda no dossiê, a temática da enchente, de problema é transformada em possibilidade, como ponto central do projeto para a represa Colosio, do Taller Capital com estudantes da facultade de arquitetura da UNAM. Projeto amplamente premiado ao longo de 2022, trata-se de uma proposta de reordenamento do território que, segundo os autores, “explora a intersecção entre infraestrutura e arquitetura”. Interessante ainda notar a articulação entre poder público, universidade e arquitetos que o projeto enseja. Já a entrevista feita por Luis Octavio de Faria e Silva, Maria Teresa Fedeli, Rafael Abelini e Ruben Otero com o Coletivo Aqua Alta, organização paraguaia, parceira em todas as edições do Workshop Arquitecturas Anfíbias realizados pela Pós-Graduação da Escola da Cidade através do curso *Habitação e Cidade*, retoma sobre outros aspectos as questões que articulam poder público, arquitetura e gestão das águas ao falar sobre as dificuldades de atuação e os projetos realizados pelo grupo tanto em momentos de emergência quanto em perspectivas de mais longo prazo.

O dossiê apresenta ainda o texto de Marussia Whately, Mariana Clauzet, Eduardo Caetano e Tomaz Kipnis “Nova agenda para a água nas cidades brasileiras: acelerar e garantir o acesso universal ao saneamento básico”, que discute a urgência de revisão no Brasil das políticas de gestão da água – abastecimento e saneamento básico – a partir de dados concretos e alarmantes, bem como do que o impacto da pandemia de Covid 19 evidenciou. Fechando esta seção, temos a proposta do DLANDstudio para a áreas costeiras da cidade de Nova Iorque, projeto que pensa a urbanização, a infraestrutura e o desenho urbano em uma escala tempo ampliada para o futuro, colocando a provocação, mas também demonstrando a possibilidade (e em grande medida necessidade) de intervenção em um território consolidado, com vistas à convivência com as alterações climáticas e avanço das águas.

A seção artigos — que recebe submissões em fluxo contínuo submetidas à análise por pares — apresenta neste número quatro textos relevantes para a formulação de novas hipóteses ou discussões históricas e contemporâneas sobre grandes metrópoles da América La-

através a região central de la ciudad. Para componer el argumento, el autor lanza luz sobre la emblemática inundación ocurrida en 1929.

En continuidad al dossier, el tema de la inundación, de un problema, se transforma en una posibilidad, como punto central del proyecto de la represa Colosio, de Taller Capital junto a los estudiantes de la facultad de arquitectura de la UNAM. Proyecto premiado al largo de 2022, se trata de una propuesta de reordenación del territorio que, según los autores, “explora la intersección entre infraestructura y arquitectura”. Todavía interesa subrayar la articulación entre administraciones públicas, universidades y arquitectos que el proyecto enseña. La entrevista realizada por Luis Octavio de Faria e Silva, Maria Teresa Fedeli, Rafael Abelini y Ruben Otero con el Colectivo Aqua Alta, una asociación paraguaya, colaboradora en todas las ediciones del Taller Arquitecturas Anfíbias realizado por la Escuela da Cidade en el curso de posgrado *Habitação e Cidade*, de modo a retomar en otros aspectos cuestiones que articulan el poder público, la arquitectura y la gestión del agua al hablar de las dificultades de actuación y de los proyectos realizados por el grupo tanto en tiempos de emergencia como en perspectivas de más largo plazo.

El dossier también presenta el texto de Marussia Whately, Mariana Clauzet, Eduardo Caetano y Tomaz Kipnis *Nova agenda para a água nas cidades brasileiras: acelerar e garantir o acesso universal ao saneamento básico*, trata de la urgencia de revisión de las políticas de gestión del agua — abastecimiento y saneamiento básico — en Brasil con base en datos concretos y alarmantes, así como el impacto evidenciado de la pandemia del Covid 19. De cierre, tenemos la propuesta de DLANDstudio para las zonas costeras de la ciudad de Nueva York, un proyecto que considera la urbanización, la infraestructura y el diseño urbano en una escala temporal extendida al futuro, planteando la provocación, pero también demostrando la posibilidad (y en gran medida necesaria) de intervención en un territorio consolidado, con miradas para a la convivencia con los cambios climáticos y el avance de las aguas.

En la sección Artículos, que recibe trabajos sometidos en flujo continuo para a revisión por pares, presenta en este número cuatro textos relevantes para la formulación de nuevas hipótesis o discusiones históricas y contemporáneas sobre las grandes metrópolis de América Latina, como São Paulo, Bogotá y Buenos Aires. El primero artículo *Os Jafet e seus percursos de riqueza: o funcionamento da Fiação, Tecelagem e Estamparia Jafet e suas redes comerciais*, escrito por Renata Gereissati Castro de Almeida, diserta sobre los flujos

UNAM. Project widely awarded throughout 2022, it is a proposal for reordering the territory that, according to the authors, “explores the intersection between infrastructure and architecture”. It is also interesting to note the articulation between public authorities, universities and architects that the project entails. The interview made by Luis Octavio de Faria e Silva, Maria Teresa Fedeli, Rafael Abelini and Ruben Otero with Colectivo Aqua Alta, a Paraguayan organization, partner in all editions of the Workshop Amphibious Architectures carried out by the Graduate School of Escola da Cidade through the course *Habitação e Cidade*, takes up again on other aspects the issues that articulate public power, architecture and water management when talking about the difficulties of acting and the projects carried out by the group both in times of emergency and in longer-term perspectives.

The dossier also presents the text by Marussia Whately, Mariana Clauzet, Eduardo Caetano and Tomaz Kipnis *Nova agenda para a água nas cidades brasileiras: acelerar e garantir o acesso universal ao saneamento básico*, which discusses the urgency of revising in Brazil the policies of water management — supply and basic sanitation — based on concrete and alarming data, as well as the impact of the Covid 19 pandemic. Closing this section, we have DLANDStudio’s proposal for the coastal areas of New York City, a project that considers urbanization, infrastructure and urban design on a time scale extended to the future, posing the provocation, but also demonstrating the possibility (and to a great extent need) for intervention in a consolidated territory, with a view to coexisting with climate change and advancing waters.

The Articles section — which receives submissions in a continuous flow submitted to peer review — presents in this issue four relevant texts for the formulation of new hypotheses or historical and contemporary discussions about large metropolises in Latin America, such as São Paulo, Bogotá and Buenos Aires. The first article *Os Jafet e seus percursos de riqueza: o funcionamento da Fiação, Tecelagem e Estamparia Jafet e suas redes comerciais*, signed by Renata Gereissati Castro de Almeida, talks about migratory flows and the role of these immigrants directly or indirectly in the construction of cities. The second article, entitled *No ha muerto el municipio de Bogotá: interpretando la labor urbanizadora de Antonio Izquierdo desde la perspectiva de la administración municipal*, by Adriana María Suarez Mayorga, proposes a historiographical review of an emblematic moment in the history of the city of Bogotá and the Colombian urbanism, based on the systematic consultation of

tina, como São Paulo, Bogotá e Buenos Aires. Primeiro “Os Jafet e seus percursos de riqueza: o funcionamento da Fiação, Tecelagem e Estamparia Jafet e suas redes comerciais”, assinado por Renata Gereissati Castro de Almeida, fala de fluxos migratórios e do papel desses imigrantes direta ou indiretamente na construção de cidades. O segundo artigo, intitulado *No ha muerto el municipio de Bogotá: interpretando la labor urbanizadora de Antonio Izquierdo desde la perspectiva de la administración municipal*, de Adriana María Suarez Mayorga, propõe uma revisão historiográfica sobre momento emblemático para a história da cidade de Bogotá e do urbanismo colombiano, a partir da consulta sistemática de fontes primárias e da atenção dada aos processos de tomada de decisão no âmbito do poder público. Escrito por Raquel Oliveira Jordan, “Multidões entre técnica e política: um percurso por descrições e estatísticas das massas nos debates por intervenções urbanas em São Paulo (1890-1910)” retorna a São Paulo para explorar as nuances, significados e intensões que o termo fundamental para a compreensão da modernidade assume nas discussões sobre “melhoramentos urbanos” na virada de século. Fechando a seção de artigos “Memórias da ditadura em Buenos Aires: a construção do Ex-Centro Clandestino Club Atlético como sítio de memória e consciência”, de Rebeca Lopes Cabral, dedica-se ao estudo das disputas pela memória na cidade contemporânea a partir do emblemático caso de espaço de confinamento e tortura utilizado pela ditadura militar argentina.

Nesse número conseguimos realizar uma desejável e enriquecedora aproximação: embora a seção de projetos seja também aberta às submissões em fluxo contínuo de projetos não construídos avaliados por pares, encontram-se apresentados quatro projetos que tematizam questões ambientais, ou mais especificamente a água, de formas diversas. Abre esta seção a proposta assinada pelo escritório peruano Barclay & Crousse, *Nuevo puerto de pescadores artesanales de Chorrillos* – uma estrutura que desenha delicadamente uma nova paisagem junto à baía de Lima, dando suporte aos diversos fluxos turísticos e do comércio local. O projeto seguinte é uma estrutura flutuante construída com elementos da paisagem circundante, proposta pelo escritório Enne Arquitectura, denominado *YGA: dispositivo nómade para la interpretación del paisaje del río Paraná*, e que permite percorrer as micro paisagens deste curso d’água, visitando distintos povoados. Na sequência, apresentamos o projeto *Memória Centralidad Achumani: Proyecto Urbano Suma Qalltaña* do H2O-Arquitectura – uma inter-

migratorios y el papel de estos inmigrantes directa o indirectamente en la construcción de ciudades El segundo artículo, titulado “No ha muerto el municipio de Bogotá: interpretando la labor urbanizadora de Antonio Izquierdo desde la perspectiva de la administración municipal”, de Adriana María Suarez Mayorga, propone una revisión historiográfica de un momento emblemático de la historia de la ciudad de Bogotá y el urbanismo colombiano, a partir de la consulta sistemática de fuentes primarias y la atención a los procesos de toma de decisiones en el ámbito del poder público. Escrito por Raquel Oliveira Jordan, *Multidões entre técnica e política: um percurso por descrições e estatísticas das massas nos debates por intervenções urbanas em São Paulo (1890-1910)* regresa a São Paulo para explorar los matices, significados e intenciones que el término fundamental para la comprensión de la modernidad asume en las discusiones sobre “mejorías urbanas” en el cambio de siglo. Para cerrar la sección de artículos *Memórias da ditadura em Buenos Aires: a construção do Ex-Centro Clandestino Club Atlético como sítio de memória e consciência*, de Rebeca Lopes Cabral, está dedicada al estudio de las disputas por la memoria en la ciudad contemporánea, a partir del caso emblemático de un espacio de encierro y tortura utilizado por la dictadura militar argentina.

En este número logramos una deseable y enriquecedora aproximación aunque en la sección de proyectos, también abierta a propuestas en flujo continuo, y evaluación por pares, para proyectos no construidos, se presentan cuatro proyectos que discuten temas ambientales, más específicamente el agua, por maneras diversas. Esta sección es abierta con la propuesta hecha por la oficina peruana Barclay & Crousse, “Nuevo puerto de pescadores artesanales de Chorrillos”, una estructura que delicadamente diseña una nueva paisaje junto a la bahía de Lima, de modo a aportar los diferentes flujos de turismo y comercio local. El siguiente proyecto es una estructura flotante construida con elementos del paisaje circundante, propuesta por la oficina Enne Arquitectura, denominada “YGA: dispositivo nómade para la interpretación del paisaje del río Paraná”, que permite recorrer las micropaisajes de este curso de agua, visitando diferentes pueblos. En continuación, presentamos el proyecto “Memória Centralidad Achumani: Proyecto Urbano Suma Qalltaña” de H2O-Arquitectura, una intervención basada en el posicionamiento de volúmenes sobre una topografía accidentada que ordena y diseña diferentes espacios públicos relacionados con la naturaleza existente en la ciudad de La Paz. Y finalmente, un programa de spa con hotel diseñado por

primary sources and the attention given to decision-making processes within the scope of public power. Written by Raquel Oliveira Jordan, *Multidões entre técnica e política: um percurso por descrições e estatísticas das massas nos debates por intervenções urbanas em São Paulo (1890-1910)* returns to São Paulo to explore the nuances, meanings and intensions that the term fundamental for the understanding of modernity assumes in the discussions about “urban improvements” at the turn of the century. Closing the section of articles *Memórias da ditadura em Buenos Aires: a construção do Ex-Centro Clandestino Club Atlético como sítio de memória e consciência*, by Rebeca Lopes Cabral, it is dedicated to the study of disputes over memory in the contemporary city from the emblematic case of a confinement and torture space used by the Argentine military dictatorship.

In this issue we managed to achieve a desirable and enriching approximation: although the projects section is also open to submissions in a continuous flow of peer-reviewed unbuilt projects, the four projects presented deal with environmental issues, or more specifically water, in different ways. This section opens with the proposal signed by the Peruvian office Barclay & Crousse, *Nuevo puerto de pescadores artesanales de Chorrillos* – a structure that delicately designs a new landscape next to the bay of Lima, supporting the different flows of tourism and local commerce. The following project is a floating structure built with elements from the surrounding landscape, proposed by the Enne Arquitectura office, called *YGA: dispositivo nómade para la interpretación del paisaje del río Paraná*, which allows you to travel through the micro landscapes of this watercourse, visiting different towns. Next, we present the project *Centralidad Achumani: Proyecto Urbano Suma Qalltaña* by H2O-Arquitectura – an intervention based on the positioning of volumes in rugged topography that conforms and designs different public spaces related to the existing nature in the city of La Paz. And finally, a spa program with a hotel designed by Steven Christensen Architecture for the Baltic Sea coast in Latvia: a massive volume with a unique atmosphere, drawn by circular voids of light and water.

The Cover of this issue features the reproduction of several woodcuts by Ramon Santos, gathered in the series *Águas em Movimento – Praia, Lago e Pássaro* (2019).

May good winds make this third issue of America sail through diverse and distant waters!

venção a partir do posicionamento de volumes em topografia acidentada que conforma e desenha diferentes espaços públicos relacionados à natureza existente na cidade de La Paz. E por último um programa de termas com hotel desenhado pelo escritório Steven Christensen Architecture para a costa do mar Báltico, na Letônia: um volume maciço com uma atmosfera única, desenhada por vazios circulares de luz e água.

A Capa desta edição traz a reprodução de diversas xilogravuras de Ramon Santos, reunidas na série "Águas em Movimento – Praia, Lago e Pássaro" (2019).

Que bons ventos façam esse terceiro número da América navegar por águas diversas e distantes!

Steven Christensen Architecture para la costa del Mar Báltico en Letonia: un volumen masivo con una atmósfera única, dibujado por vacíos circulares de luz y agua.

La Portada de este número presenta la reproducción de varias xilografías de Ramón Santos, reunidas en la serie *Águas em Movimento – Praia, Lago e Pássaro* (2019).

¡Que los buenos vientos hagan navegar por diversas y lejanas aguas esta tercera edición de América!

REFERÊNCIAS

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **The state of food and agriculture**. Climate change, agriculture and food security. Roma: ONU, 2016. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/i6030e/i6030e.pdf>>. Acesso em: jul.2022.

UNITED NATIONS. **The sustainable development goals report 2021**. Nova York: ONU, 2021. Disponível em: <<https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>>. Acesso em: jul.2022.

SPIILHAUS, Athelstan. To see the oceans, slice up the land. **Smithsonian Magazine**, p.116-122, nov 1979.

Dossiê

Pós-Graduação

- 12 **Memoria de piedra y memoria de papel: treinta años de historia urbana**
Alejandra Moreno Toscano
- 22 **A presença e a ausência dos rios de São Paulo: breve ensaio**
José Paulo Gouvêa
- 30 **Conteniendo el diluvio: Represo Colosio, Nogales, Sonora**
Facultad de Arquitectura UNAM
+ Taller Capital
- 40 **Água e cidade: entrevista com o coletivo Aqua Alta**
Luis Octavio de Faria e Silva, Maria Teresa Fedeli, Rafael Abelini e Ruben Otero
- 50 **Nova agenda para a água nas cidades brasileiras: acelerar e garantir o acesso universal ao saneamento básico**
Marussia Whately, Mariana Clauzet, Eduardo Caetano, Tomaz Kipnis
- 66 **Adaptation and Migration: Design for the 21st Century Waterfront**
DLANDstudio Landscape Architecture
+ Architecture, Architecture Research Office (ARO)

Artigos

- 84 **Os Jafet e seus percursos de riqueza: o funcionamento da Fiação, Tecelagem e Estamparia Jafet e suas redes comerciais**
Renata Geraissati Castro de Almeida
- 98 **No ha muerto el municipio de Bogotá: interpretando la labor urbanizadora de Antonio Izquierdo desde la perspectiva de la administración municipal**
Adriana María Suarez Mayorga
- 112 **Multidões entre técnica e política: um percurso por descrições e estatísticas das massas nos debates por intervenções urbanas em São Paulo (1890-1910)**
Raquel Oliveira Jordan
- 126 **Memórias da ditadura em Buenos Aires: a construção do Ex-Centro Clandestino Club Atlético como sítio de memória e consciência**
Rebeca Lopes Cabral

Projetos

- 136 **Nuevo puerto de pescadores artesanales de Chorrillos**
Barclay & Crousse
- 148 **YGA: dispositivo nómade para la interpretación del paisaje del río Paraná**
ENNE Arquitectura
- 164 **Memoria Centralidad Achumani: Proyecto Urbano Suma Qalltaña**
H2O-arquitectura
- 180 **Liepāja Thermal Bath**
Steven Christensen Architecture

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE

Alvaro Luis Puntoni (Presidência)
Fernando Felipe Viégas (Presidência)
Marta Moreira (Presidência)
Cristiane Muniz (Diretoria Escola)
Maira Rios (Diretoria Escola)
Anália M. M. de C. Amorim (Diretoria Conselho Científico)
Marianna Boghosian Al Assal (Diretoria Conselho Científico)
Anderson Fabiano Freitas (Diretoria Conselho Social)
Guilherme Paoliello (Diretoria Conselho Técnico)
Ciro Pironi (Diretoria Escola de Humanidades)

EDITORA EXECUTIVA

Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal

EDITORA PROJETOS

Profa. Ms. Maira Rios

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Profa. Dra. Amália Cristóvão dos Santos
Profa. Dra. Anália M. M. de C. Amorim
Profa. Dra. Carolina Tonetti
Prof. Ms. Daniel Trench Bastos
Prof. Ms. Fernando Felipe Viégas
Profa. Dra. Marta Maria Lagreca de Sales
Prof. Dr. Ruben Otero
Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO DE ARTIGOS

Profa. Dra. Ana Luiza Nobre (Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro)
Profa. Dra. Ana Paula Koury (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo)
Profa. Dra. Ana Vaz Milheiro (Universidade do Porto, Porto)
Profa. Dra. Claudia Piantá Costa Cabral (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre)
Prof. Dr. Daniele Pisani (Politecnico di Milano, Milão)
Prof. Dr. David Moreno Sperling (Universidade de São Paulo, São Carlos)
Prof. Dr. Enrique X. de Anda (Universidade de São Paulo, São Carlos)
Prof. Dr. Fernando Atique (Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos)
Prof. Dra. Fernando Luiz Lara (University of Texas, Austin)
Profa. Dra. Gabriela Leandro Pereira (Universidade Federal da Bahia, Salvador)
Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Prof. Dr. Horácio Torrent (Pontifícia Universidad Católica de Chile, Santiago)
Prof. Dr. Jorge Figueira (Universidade de Coimbra, Coimbra)
Prof. Dr. Jose Canziani (Pontifícia Universidad Católica del Peru, Lima)
Profa. Dra. Maria de Lourdes Zuquim (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Prof. Dr. Mauricio Tenorio (University of Chicago, Chicago)
Prof. Dr. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (Universidade Federal da Bahia, Salvador)
Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins (Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo)
Prof. Dr. Paulo Dam (Pontifícia Universidad Católica del Peru, Lima)
Profa. Dra. Sarah Feldman (Universidade de São Paulo, São Carlos)
Prof. Dr. Sharif S. Kahatt (Pontifícia Universidad Católica del Peru, Lima)

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO DE PROJETOS

Prof. Arq. Alejandro Echeverri (Universidad EAFIT, Medellín)
Prof. Dr. Alexandre Alves Costa (Universidade do Porto, Porto)
Profa. Dra. Ana Maria Tagliari Florio (Universidade Estadual de Campinas, Campinas)
Profa. Ms. Beatriz Coeffé (Universidad San Sebastian, Santiago)
Prof. Dr. Carlos Alberto Maciel (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte)
Profa. Dra. Catherine Otondo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Prof. Dr. Eduardo de Almeida (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Prof. Dr. Enrique Encabo (Universidad Europea, Madri)
Prof. Dr. Felipe de Souza Noto (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Profa. Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Profa. Dra. Inmaculada Maluenda (Universidad Europea, Madri)
Prof. Dr. José Luis Abásolo Llaría (Universidad de las Américas, Santiago)
Prof. Dr. Juan Pablo Aschner (Universidad del Rosario, Bogotá)
Prof. Arq. Luciano Andrades (Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre)
Profa. Dra. Marta Vieira Bogéa (Universidade de São Paulo, São Paulo)
Prof. Dr. Rafael Antonio Cunha Perrone (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo)
Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich (Universidade Estadual de Campinas, Campinas)
Prof. Arq. Solano Benitez (Universidad Nacional de Asunción, Assunção)

AMÉRICA — REVISTA DA PÓS GRADUAÇÃO DA ESCOLA DA CIDADE

#3 / out. 2022

ISSN Impresso 1982-1212

ISSN Eletrônico 2675-9926

Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque

CEP 01223-011, São Paulo, SP, Brasil

revista.america@escoladacidade.edu.br

www.ec.edu.br

ASSISTENTES EDITORIAL

Marina Pedreira de Lacerda

DIAGRAMAÇÃO

Felipe Kertes

REVISÃO DE TEXTO

MPMB

PROJETO GRÁFICO

Núcleo de Design Escola da Cidade:
Celso Longo e Daniel Trench (Coordenação)

PESQUISA

Sabrina Studart Fontenele Costa (Coordenação)

EDITORA DA CIDADE

Fábio Rago Valentim (Coordenação)

CAPA

Série Águas em Movimento – Praia, Lago e Pássaro (2019),
Ramon Santos.
Xilogravura sobre papel, 90,05x60cm. Papel pólen,
94,05x64cm.
Crédito das imagens: Ramon Santos.

FONTE: Mark OT

20 anos **escola da cidade**

escola
da
cidade

ISSN 1982-1212
ISSN 2675-9926

